

**BRASIL INTERESSANTE: UM BREVE PANORAMA ACERCA DOS ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS NO NORDESTE BRASILEIRO**Ikaru Jenó Cassiano de Freitas<sup>1</sup>Kaíke Jean da Silva Menezes<sup>2</sup>Renally Costa e Silva<sup>3</sup>**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo introduzir como se deu o desenvolvimento dos estudos sobre a pré-história do Nordeste, a fim de reconhecer a história dessa disciplina, a importância da arqueologia e compreender como ambas se mantêm e são vistas na região atualmente. Neste sentido, foram apontados o início da fase pré-científica no século XIX até sua fase científica começada no século XX, como também os principais sítios arqueológicos da região. Ademais, o trabalho foi baseado nas leituras de autores que versam sobre pré-história, arqueologia e colonização do Brasil.

**PALAVRAS - CHAVE:** Arqueologia; Nordeste Brasileiro; Pré-História;

**ABSTRACT**

The objective of this article is to introduce how the development of studies on prehistory of the Northeast happened, in order to recognize the history of this discipline, the importance of archeology and to understand how both are maintained and seen in the region today. In this sense, the beginning of the pre-scientific phase in the 19th century until its scientific phase started in the 20th century were pointed out, as well as the main archeological sites in the region. Furthermore, the work was based on readings of authors who deal with prehistory, archeology and colonization of Brazil.

**KEYWORDS:** Archaeology; Brazilian Northeast; Prehistory;

---

1 Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: [ikaru.freitas@gmail.com](mailto:ikaru.freitas@gmail.com)

2 Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: [menezeskaike@gmail.com](mailto:menezeskaike@gmail.com)

3 Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: [renallycostasang@gmail.com](mailto:renallycostasang@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

A arqueologia é uma disciplina que ajuda os estudos de sociedades antigas de qualquer tempo histórico através de vestígios deixados, portanto, se tornando uma ciência importante, surgiu no século XIX, como ciência ou disciplina auxiliar de História. No entanto, alguns estudiosos remetem o surgimento das primeiras pesquisas arqueológicas à Europa moderna com o interesse do renascimento pelo resgate da cultura grega e romana levando ao surgimento de museus e pesquisas de campo. As contribuições metodológicas da arqueologia surgiram no século XVIII e com esses primeiros métodos eruditos foram se constituindo os fundamentos para uma nova área das ciências humanas, a arqueologia. (SILVA e SILVA, 2021).

No que se refere ao Brasil, os estudos arqueológicos não são de longas datas, confundindo-se com outras áreas de saberes e diversificando seus significados com outros aspectos culturais e imagéticos. Segundo Gabriela Martins (2005) as pesquisas arqueológicas no Brasil se iniciaram no século XIX com o esforço dos naturalistas, geólogos, botânicos e paleontólogos estrangeiros, enviados dos seus países para busca de materiais a fim de enriquecimento dos museus de suas localidades, conseqüentemente, realizaram importantes estudos da pré-história no território brasileiro.

Por via, o Nordeste possui um tardio começo em meio a arqueologia científica. Martin (2013) aborda em seus escritos as limitações das escritas a respeito do território no século XIX, as quais eram de cunho bibliográfico, místico e descritivo. Mesmo com a intenção de se estudar e conhecer a pré-história brasileira, o PRONAPA (Programa nacional de pesquisa arqueológico) em meados da década de 60 foca nos estudos arqueológicos voltados a Amazônia, do Sul e da Bahia escanteando as demais localidades do Nordeste, o que gera nessa tentativa uma limitada visão exploratória, por ser o Nordeste um rico território de arte rupestre, todavia, ainda no século XX a arqueologia aprofunda-se de maneira científica no estado. Seus marcantes fatores climáticos, que permeiam entre o tropical, o semiárido e o equatorial, o solo, o relevo e a natureza química das rochas, apesar das dificuldades que proporcionam, essas origens também apresentam questões que propiciam aos estudiosos hipóteses, dificuldades e possibilidades a respeito de suas origens pré-históricas.

Tendo em vistas essas questões levantadas, esse artigo tem como objetivo introduzir os estudos arqueológicos no Brasil, destacando o nordeste do país para facilitar no entendimento do tema e direcionar as pesquisas dos demais acadêmicos, bem como despertar o interesse pelos estudos arqueológicos na região nordeste, considerando que são recentes tais estudos e muito se tem a descobrir.

## QUANDO A HISTÓRIA SE CONFUNDE COM A IMAGINAÇÃO

No século XIX, as Américas foram alguns dos pontos no mapa mais desejados, principalmente, pelos viajantes botânicos, naturalistas, cientistas, religiosos, geólogos e paleontólogos europeus, portanto, o



Brasil também foi alvo de destino de tais viajantes. Sendo assim, a região brasileira foi visitada por esses profissionais na busca de levar o resultado de suas pesquisas de volta aos seus países, ou seja, com o objetivo de engrandecer os museus da Europa (MARTIN, 2013). Ainda assim, é importante mencionar que tais “turistas”, por fim, adicionaram positivamente ao desenvolvimento da arqueologia brasileira, no sentido de dar impulso para a área.

Dito isso, este período oitocentista brasileiro é considerado por Gabriela Martin como a fase pré-científica, pois é nela que serão misturados dados científicos e fantasias de civilizações perdidas que buscam dar explicações a questões da pré-história, como a da chegada dos indígenas na América, seus ancestrais, etc. A principal e mais falada hipótese desta fase estabelecida por Gabriela é a levantada pelo bolsista de Dom Pedro II, Ladislau Netto, cujo defendia o mito fenício-brasileiro, especialmente, presente no nordeste do Brasil.

O mito fenício-brasileiro, antes mesmo de seu desenvolvimento, tem como base outros mitos que são ligados entre si, justamente, pelo misticismo da época pós-descobrimto que advém do interesse e dúvida sobre a região sul-americana, neste caso, o Brasil, fazendo com que a realidade se misturasse com a fantasia, como foi o mito das Sete Cidades, a Ilha Brasil, a Cidade Perdida, etc. Além disso, essa teoria fantástica de Ladislau, também tem raiz em seu próprio interesse pela cultura fenícia, ou seja, seu encanto por esse povo o influenciou a enxergar misticamente as inscrições presentes na região nordeste.

Basicamente, o mito dos fenícios no nordeste brasileiro teve início quando supostamente acharam em 1872 uma inscrição fenícia na Paraíba, em “Pouzo Alto” no vale do Paraíba, pelo Joaquim Alves da Costa que teria enviado uma cópia para o diretor do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil, sendo todas essas informações inexistentes. Essas supostas inscrições encontradas terminaram por ser identificadas como as Itacoatiaras de Ingá, uma das mais importantes e chamativas do estado paraibano. Outrossim, as navegações relatadas na bíblia criam grandes expectativas dando mais estrutura a vinda dos fenícios, portanto, passagens como a do Antigo Testamento sobre navios de Hirão e Salomão trazendo metais e outros recursos preciosos (MARTIN, 2013) fez por parte a mentalidade de Netto.

Por fim, já era consenso de que o mito fenício-brasileiro não era real, pois não existiam comprovações científicas concretas e Ladislau Netto teria reconhecido que ele mesmo teria sido vítima de fraude, porém, não sendo suficiente para se redimir, por isso, levando a sofrer muitos ataques. O importante é entender que já existia grande interesse pela arqueologia e, apesar de tudo, Ladislau foi pioneiro, instigando cada vez mais pesquisas.

## **A RECENTE ARQUEOLOGIA DO NORDESTE**

Como citado anteriormente no artigo, a relação das lendas com a arqueologia foi um dos principais



pilares para o início do viés científico (MARTIN, 2013) em seus vastos estudos a respeito da arqueologia do Nordeste aborda a lenda do padre de Itaparica, que consistiu em uma estória transcorrida no município de Petrolândia, onde se é contado sobre o sequestro de uma moça por um padre e os mesmos fogem para dentro da gruta e ambos são queimados vivos. Como o principal precursor para a primeira escavação arqueológica no Nordeste, realizada por Carlos Estevão, não apenas esse mito foi um ponto para descobertas arqueológicas, mas também o caso do europeu Ludwig Schwennhagen que no ano de 1920 fez registros de vários sítios arqueológicos de diferentes artes e vestígios. Entretanto, apesar de sua tardia exploração arqueológica, segundo ETCHEVARNE, 2000 o Nordeste após sua iniciação científica no século XX ganhou núcleos de pesquisas arqueológicas em cidades distintas do estado como: Gabriela Martin, Marcos Albuquerque, Jeannette Lima em Recife, Niède Guidon na cidade do Piauí e Maria Conceição Beltrão na Bahia. As pesquisas desenvolvidas por esses núcleos e seus coordenadores já realizaram diversos achados, pesquisas que permanecem a explorar cada vez mais a arqueologia do nordeste, apesar do lento e desigual investimento ocorrido entre os estados, onde na Paraíba sua primeira datação ocorreu nos anos de 1990.

A perspectiva científica dentro da arqueologia do Nordeste deu início no século XX a novas possibilidades do homem da pré-história, que aqui estiveram e da maneira em que chegaram ao território. As possibilidades apontadas pelos estudiosos a respeito da origem desses povos nas terras nordestinas variam entre o processo de cabotagem através do litoral para o sertão, ou do sertão para o litoral. A intensa presença da arte rupestre em meio ao território concede aos arqueólogos o que segundo (SANTOS, 2006) descreve como uma arte de expressividade que fornece uma interpretação mais acessível a respeito do período da pré-história. As divergentes artes deste período encontrados na região compõe-se por artes de nomeação Itacoatiara, agreste e Nordeste, além de achados de fósseis de animais da megafauna.

As vias mais antigas de povoamento na pré-história do Nordeste são ainda desconhecidas, pois o estado atual do conhecimento não permite afirmações com bases científicas seguras, porém, os primeiros indícios parecem indicar as terras altas, de tipo savana de Goiás, e as bacias do São Francisco e do Parnaíba. (MARTINS, 2005, p.42)

A região assim como todo o globo terrestre por virtude de fatores naturais e do fim da era glacial passou por transformações em seu bioma e no clima fatores que intervieram diretamente na sobrevivência dos seres vivos da pré-história. Essas mudanças naturais despertaram de maneira obrigatória nos pré-históricos uma mudança física e territorial, por virtude da necessidade da busca de alimento que os fizesse migrar por vários continentes e regiões. Contudo, apesar dessas mudanças, traços geográficos do Nordeste persistem até os dias atuais. Como destaca (SOUZA, 2022) o solo do Nordeste não é favorável para a preservação dos fósseis, contrapartida seu clima predominantemente tropical semiárido e de uma vegetação de caatingas com especificidade no brejo onde hoje localiza-se a maior parte dos achados arqueológicos da região do Nordeste, em que sua maioria consiste nas artes rupestres, adota a essa região um importante papel dentro das descobertas do campo arqueológico. As inúmeras gravuras, pinturas e fósseis de pré-



históricos presentes no Seridó e nas regiões serranas do Nordeste possibilitam hoje aos pesquisadores uma compreensão científica sobre a passagem desse período no território nordestino.

## **SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO NORDESTE BRASILEIRO**

Apesar da arqueologia não ter o destaque que merece, tem sua importância fundamental para responder questões relativas à origem da povoação no Brasil, dos habitantes que aqui viveram, enfim, inúmeras questões que vêm sendo respondidas aos poucos. Como foi apresentado anteriormente, a pesquisa arqueológica no Brasil é recente e mais recente ainda são os estudos da arqueologia no Nordeste. Há algumas teorias levantadas sobre a origem do homem na América, pouco se sabe sobre isso, porém, algumas pesquisas confirmam que durante a última era glacial, era do gelo, esses primeiros grupos humanos chegaram a esse território (SANTOS,2006). Essas afirmações são fruto de pesquisas e descobertas em áreas arqueológicas em várias localidades do nordeste. Apesar disso, a infinidade de descobertas e de sítios arqueológicos são bastante significativas, não podendo definir todos. dentre alguns dos principais sítios arqueológicos destaca-se:

### **PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA**

Localizado Piauí, o parque nacional Serra da Capivara é onde estão os sítios arqueológicos que mais se destaca no Nordeste do Brasil, fruto da pesquisa e dos interesses do grupo de arqueólogos Franco-brasileiro, organizado e administrado por Niéde Guidon, cuja iniciativa para tornar os sítios arqueológicos como patrimônio em junho de 1979 partiu da mesma (GUIDON, 1980). Dentro do parque nacional Serra da Capivara, desenvolve as pesquisas arqueológicas da Fundação do Museu do Homem Americano cuja localidade corresponde aos municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, São João do Piauí e Canto do Buriti, no SE do Estado do Piauí (MARTIN, 2013). Os achados dessa região são importantes para os estudos arqueológicos do Brasil e até mesmo para a América. Segundo Niéde Guidon (1980), as datações realizadas no sítio arqueológico do sítio do meio (município de São Raimundo Nonato- PI) são umas das mais antigas datações da América.

Foram encontrados inúmeros vestígios e sinais que contribuem, positivamente, para os estudos do homem pré-histórico e seu modo de vida. Dentre os achados, destacam-se as pinturas rupestres (da tradição agreste e nordeste); fósseis da megafauna; vestígios de cultura material (como objetos produzidos de pedra entre outros materiais líticos.) (GUIDON, 2003). A pesquisadora chama a atenção para um detalhe importantíssimo entre as descobertas realizadas no parque nacional serra da capivara: “A mais importante característica cultural dos grupos étnicos desta região é ter desenvolvido um sistema de comunicação social



através de um registro gráfico de caráter narrativo” (GUIDON, 2003). Essa comunicação gráfica era realizada através das pinturas nas paredes das cavernas e das rochas, a arte rupestre exercendo uma importante contribuição para esses estudos.

O parque nacional Serra da Capivara possui uma densidade arqueológica de registros rupestres em toda sua área, sendo assim um dos mais importantes da América. Tendo em vista sua riqueza e sua importância para os estudos da arqueologia, é impossível estudar a arte rupestre e as demais características dos tempos remotos sem mencionar o referido parque, tornando-o um referencial obrigatório desses estudos (MARTIN, 2013).

## A ARQUEOLOGIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

O estado de Pernambuco destaca-se na arqueologia por ser o único estado a oferecer um curso de pós-graduação na área de arqueologia do norte e nordeste do Brasil, cuja pesquisa se estende para outros estados (SOUZA, 2006). É importante os estudos arqueológicos do Nordeste, em virtude disso, se faz necessário que nessa região haja a formação aprofundada de profissionais da área, o estado de Pernambuco cumpre esse papel oferecendo meios para a melhor realização da pesquisa e das descobertas dessa referida ciência.

No fim dos anos 70 houve um levantamento dos sítios arqueológicos mais aprofundado, seguindo as gravuras rupestre presentes nas pedras que seguem, aleatoriamente, o curso das águas e que contemplam os municípios de Alagoinha, Pedra de Buíque, Brejinho, Venturosa, Brejo da Madre de Deus, Taquaritinga do Norte, Passira e Paratama. Essas questões foram registradas por Gabriela Martin, que escreveu: “Realizei juntamente com Alice Aguiar, o levantamento de sítios com registros rupestres em áreas de agreste pernambucano, tomando como epicentro a microrregião de Arcoverde” (MARTIN, 2013, p 123). Vale ressaltar que essas não foram as pesquisas pioneiras no estado, anteriormente houve outras importantes descobertas em escavações que muito contribuíram para a arqueologia da região.

Tão importante quanto o parque nacional Serra da Capivara é o Vale do Catimbau, localizado no município de Buíque- PE, onde se destaca por haver pinturas rupestres das diferentes tradições e registros dos grupos humanos pré-históricos de diferentes épocas. Além de possuir uma bela paisagem natural formada pela erosão dos ventos e das águas em suas estruturas sedimentares (MARTIN, 2005).

O sítio de Alcobaça, localizado no parque nacional do Catimbau, é considerado de grande potencial arqueológico, por apresentar uma característica rara no Nordeste, a conservação natural dos vestígios pré-histórico, possibilitando a pesquisa e as escavações referenciais para outras localidades (NASCIMENTO; ALVES; LUNA, 1995). Destaca-se a importância dessa região para as pesquisas do campo da arqueologia, geologia, entre outros. Devido à presença dessa grande riqueza histórica, é necessário que haja a valorização e a conservação deste e dos outros inúmeros sítios que correspondem ao parque nacional do Catimbau.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arqueologia é uma importante ciência que merece dedicação e investimento, sabe-se que, infelizmente, é pouco valorizada e necessita de condições suficientes para sua pesquisa. Pode-se observar que a arqueologia vem passando por etapas importantes no que se refere a sua modernização e evolução de métodos enriquecedores e técnicas que explicam os tempos remotos. Pode observar durante o desenrolar do trabalho, como a arqueologia passou por importantes fases, se instituiu no Brasil império e passou por grandes transformações e descobertas importantes. O nordeste brasileiro contempla a arqueologia com inúmeros sítios e áreas arqueológicas que muito significa e mostram resultados para a compreensão do povo que aqui habitavam em longínquas datas. Vale ressaltar que a arqueologia muito se tem a descobrir e muitos fatos devem ser revelados. Ao se tratar da introdução dos estudos arqueológicos, ainda tem muitas questões a serem estudadas e pesquisadas pelos acadêmicos, a dedicação de conceitos e métodos somará na prática do arqueólogo, bem como as pesquisas e análise dos artigos já elaboradas oriundos de achados e resultados de outros profissionais da área. Esse trabalho, norteou alguns pontos para o início deste estudo, destacando questões pertinentes à pesquisa, no entanto, não é suficiente para esse objetivo, tendo em vista a densidade de informações necessárias para os estudos arqueológicos, impulsionando aos pesquisadores debruçaram em outros materiais.

## REFERÊNCIAS

ETCHEVARNE, Carlos. A ocupação humana do Nordeste brasileiro antes da colonização portuguesa. **REVISTA USP**, São Paulo, n.44, p. 112-141, dezembro/fevereiro 1999-2000.

GUIDON, Niéde. **Arqueologia da região do Parque Nacional Serra da Capivara**—Sudeste do Piauí. São Raimundo Nonato, PI, 2003.

GUIDON, Niéde; ANDREATTA, Margarida D. O sítio arqueológico Toca do Sítio do Meio (Piauí). **Clio: Revista de Pesquisa Histórica**, v. 3, n. 1, 1980.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 5ª Edição. Recife: Universitária UFPE, 2013.

MARTIN, G. As pinturas rupestres do Sítio Alcobaça, Buíque, PE, no contexto da tradição agreste. **Clio Arqueológica**, Recife, v. 1, n. 18, p. 27-49, 2005.

NASCIMENTO, Ana; ALVES, Cláudia; LUNA, Suely. O Sítio Arqueológico Alcobaça, Buíque—Pernambuco: primeiros resultados. **CLIO. Série Arqueológica**, n. 11, p. 87-98, 1995.

SANTOS, J.S. **Paraíba da pré-história ao início da colonização**. João Pessoa, PB: JRC, 2006.



SANTOS, J.S. **Os tanques e lagoas pleistocênicas como importantes ambientes lacustres e deposição aquática formadores de fósseis da megafauna dos sertões da Paraíba.** Queimadas: Cópias e Papéis, 2022.

SILVA, K.V; SILVA, M.H. **Dicionário de conceitos históricos.** 3.ed. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2021, p. 43.